

2- O Debate sobre as lições do Leste Asiático

segunda-feira, 23 de agosto de 2021 10:54

O "padrão normal" de industrialização

- Estudos tradicionais propõem um percurso, uma sequência de fases bem estabelecidas para o desenvolvimento industrial de uma nação, invariável no tempo e espaço. Tem duas hipóteses principais, a "dupla base":
 - Padrões uniformes no consumo individual e público, há uma universalidade nos gostos.
 - Expansão relativa dos ramos industriais mais intensos nos fatores de produção mais abundantes localmente (que mais aumentarão a renda).
- A transição de economia não-desenvolvida a desenvolvida é mais ou menos uniforme em um dado período devido a:
 - Mudanças similares na demanda conforme cresce a renda.
 - Dependência do produto na acumulação de capital físico e humano.
 - Acesso ao comércio internacional.
 - Acesso de todos os países a uma mesma tecnologia.
- Ainda assim, diferenças nos tamanhos de países, dotação de fatores, acesso ao capital externo e diferentes políticas devem causar que desenvolvimentos não sejam idênticos entre as nações.
- Desta forma, na interpretação neoclássica, o problema do desenvolvimento é mais ou menos invariável.
- Abertura comercial empurra países à produção de produtos em que países possuem "vantagem comparativa" e afasta daqueles de "desvantagem comparativa".
- Acumulação de capital física e qualificação de mão-de-obra acompanha as elevações da renda per capita enquanto "fatores universais". Isso é acelerado pelo movimento do capital de países onde o capital é abundante para aqueles onde o capital é escasso, em busca de maior remuneração.
- Esta abordagem tem uma série de problemas.

Os NICs segundo a "nova ortodoxia"

- CEPAL abriu caminho para uma nova teoria rompendo com o pensamento ortodoxo, cria uma nova teoria do desenvolvimento.
- Alguns teóricos neoclássicos: economia não-desenvolvidas não possuem falhas de mercado intrínseca, mas sim deficiência políticas, a teoria econômica convencional se mantém válida. As omissões e interferências do governo desviam a trajetória do desenvolvimento. Tecnologia e preferências intertemporais quanto ao consumo são variáveis exógenas simplesmente. A estratégia do governo deve ser a "não-estratégia", sem favorecer ou prejudicar nenhum setor ou alterar preços.
- "Voluntarismo desenvolvimentista" ou "dirigismo" seria um erro. Não há como adiantar o "padrão normal". Tentativas de redução do preço relativo do capital ou dos preços relativos agrícolas (por incentivos fiscais, subsídios, protecionismo, manipulação cambial etc) geraria sequelas de desemprego e subutilização dos recursos.
- Haveria portanto duas estratégias para o desenvolvimento, podendo ser cada uma uma etapa diferente de um processo de desenvolvimento:
 - "Substituição de Importações" (SI) - voluntarismo, divergência em relação às vantagens comparativas e o "padrão normal"
 - "Promoção de Exportações" (PE) - "neutralidade", há uma substituição de importações natural, com gradual *upgrading* da indústria.
- Uma primeira etapa se daria com SI de produções leves e mais "fáceis". Numa segunda etapa, há a opção de PE ou então se manter na SI.
- A explicação *mainstream*, portanto, seria de que a diferença de desempenho entre os NICs latino-americanos e os asiáticos se dá pela escolha de uma segunda etapa PE, enquanto na América se optou por uma segunda etapa SI.

- Os subsídios à exportação por países asiáticos foram apenas uma remoção do "viés antiexportação".

O dirigismo desenvolvimentista no Leste Asiático

- Economistas desenvolvimentistas nos anos 80 examinaram as políticas econômicas de Formosa e Coreia do Sul.
- Regime sul-coreano foi claramente **elitista, dirigista e intervencionista**.
- Suma importância dos bancos estatais, fração não-estatal era bem pequena, alto controle do governo sobre os fluxos financeiros. Política de baixar preço do capital não foi nada ortodoxa. Em Formosa idem.
- Governo selecionava setores (e agentes) de acordo com uma estratégia coerente de política industrial.
- *Chaebol*, enormes conglomerados industriais, foram a principal ferramenta de política estatal de industrialização. Suas decisões administrativas eram fortemente influenciadas pelo governo.
- Nos anos 80, na Coreia 6% das empresas com presença de capital externo eram integralmente possuídas por estrangeiros, enquanto no Brasil e no México esse valor era 60% e 50% respectivamente.
- Coreia e Formosa não muito restritivas a investimentos externos mas não eram muito abertos também.
- Formosa ainda tem uma participação de empresas públicas no sistema produtivo maior do que na Coreia do Sul, e geralmente são as maiores do setor.
- Os NICs asiáticos estiveram portanto muito longe de serem economias *laissez-faire*.

Políticas comerciais e os limites da resposta dos desenvolvimentistas

- Nos NICs asiáticos política comercial foi **dual**, anos 70:
 - Exportadores tinham condições próxima de livre comércio
 - Importadores de certos bens (uns mais do que outros, conforme a estratégia do governo) tinham restrições e tarifas.
- Em Formosa no anos 70, importações eram classificadas em "proibidas", "controladas" e "permitidas". Governo recusava requisição de importação de aço, por exemplo, se importador não provasse que o fornecedor doméstico não era capaz de atender sua demanda. Coreia adotou política similar.
- Subsídios efetivos totais favoreciam as indústrias infantis.
- Alguns novos ortodoxos que Coreia cresceu a despeito do dirigismo, e não por causa dele. Crise na Coreia de 1980 foi consequência de flerte com intervenção excessiva.
- Debate se política econômica dos NICs asiáticos contribuíram ou não ao crescimento. Anteposição Estado vs Mercado. Mesmo economistas coreanos e taiwaneses questionam papel das políticas econômicas. "Não por acaso, os economistas têm exercido pouca influência na política industrial de Formosa. As políticas têm sido elaboradas por engenheiros".
- Alguns autores desenvolvimentistas enfatizam diferenças de efetividade na implementação de políticas econômicas. Coesão interna e "autonomia relativa", que inclui fatores culturais e sociopolíticos, os quais por sua vez se traduzem em resultados econômicos.
- Essa abordagem é importante mas é insuficiente.
- Dois aspectos principais na análise proposta deste livro:
 - **A especificidade histórica dos processos de industrialização pesada nos NICs:**
 - "padrão normal" é pouco importante, as especificidades são fundamentais.
 - Inspiração na escola de pensamento brasileira do "capitalismo tardio", que enfatiza os condicionantes históricos.
 - Industrialização tardia se caracteriza por forte descontinuidade tecnológica (parte do mundo já é desenvolvido) e financeira.
 - Enfatizar como as condições externas e as decisões de agentes estrangeiros afetam disponibilidade de capital e tecnologia internamente, bem como a ocupação de

mercados e a estruturação da indústria.

- A forte importância do dirigismo estatal-industrialista sul-coreano na dinâmica desta industrialização pesada tardia

○ **O desenvolvimento tecnológico local enquanto variável centro nos processos de industrialização tardia**

- Na teoria clássica, mudança tecnológica é fator exógeno.
- Literatura recente defende o contrário.
- Contestação dos pilares da ausência de assimetrias entre condições de decisão dos agentes econômicos e na reversibilidade/flexibilidade dos processos econômicos.
- Uso da teoria "evolucionista" na análise, enfatiza mudanças incrementais.